

Constituinte: o que

ANC 88
Pasta 12 a 20
março/87
071

ANC

Segunda-feira, 16-3-87 — O ESTADO DE S. PAULO

ÍTICA

falta para começar.

A Assembléia Constituinte, mesmo com seu regime interno aprovado, ainda não começou a funcionar efetivamente. Para isso faltam algumas providências fundamentais. A aprovação, pelo plenário, da redação final do regimento interno, e sua imediata promulgação. Depois disso terá de ser organizada a Mesa Diretora — atualmente apenas com o presidente eleito Ulysses Guimarães.

O plenário terá de eleger, ainda, dois vice-presidentes, três secretários e três suplentes de secretários. Pelas normas regimentais, 48 horas após a eleição da Mesa, os partidos deverão indicar os integrantes das oito comissões temáticas. Serão ainda instaladas 24 subcomissões. Somente depois de completadas estas providências a Assembléia Constituinte começará a trabalhar, de fato, na elaboração da nova Carta, com a abertura de prazos para a apresentação de propostas.

Os partidos já indicaram seus respectivos líderes na Constituinte, à exceção do PMDB. O novo maior partido do Ocidente vai designar o líder depois da reunião de sua bancada constituinte, convocada por Ulysses Guimarães para esta quarta-feira, a partir das 10 horas. São candidatos a líder do PMDB na Assembléia Constituinte o senador paulista Mário Covas e o deputado catarinense Luiz Henrique — atual líder da bancada na Câmara.

Apesar de seu prestígio, de sua reconhecida capacidade e de uma bagagem recorde de quase oito milhões de votos, Mário Covas corre o risco de ser derrotado por Luiz Henrique, pelo fator numérico. Deverá prevalecer o espírito de corpo da bancada da Câmara — deputado deve votar em deputado e não em senador. São 258 deputados contra 48 senadores do PMDB. Mesmo assim, Covas tem encontrado boa receptividade junto aos deputados, a começar pelas bancadas de São Paulo, do Paraná, do Norte e do Nordeste. Ulysses Guimarães tem tentado, sem êxito, demover o senador paulista da disputa.

Covas, ao contrário, mantém sua candidatura e, informalmente, não deixa de culpar o presidente do partido, que estaria apoiando Luiz Henrique. A eleição do deputado catarinense seria uma manei-

ra de a bancada desagrá-lo, pela escolha de Carlos Sant'Anna (BA) para líder do governo na Câmara, mas prestigiando no Senado Fernando Henrique Cardoso, que acumula as funções de líder do governo e do partido.

Quarta-feira, os constituintes do PMDB — 305 — vão indicar, também, seus representantes na Mesa Diretora — um vice-presidente e um secretário. Para vice-presidente tem-se como certa a escolha do senador cearense Mauro Benevides, eterno candidato de Ulysses a ministro-chefe da Casa Civil. São pretendentes a 1º secretário os deputados José Tavares (PR), Marcelo Cordeiro (BA), Maurílio Ferreira Lima (PE), entre outros. O PDS deverá indicar o 2º secretário, Jorge Arbage (PA), e o PDT o 3º secretário, senador Mário Maia (AC). O PT e o PTB indicarão os suplentes de secretários. O outro vice-presidente será do PFL — Humberto Souto (MG) ou Aloísio Chaves (PA).

Comissões

Nas comissões haverá grande concorrência, para fazer parte e para conseguir o lugar de relator-geral. Para a importante Comissão de Sistematização o presidente deverá ser o senador Afonso Arinos (PFL-RJ). O relator-geral será do PMDB — Pimenta da Veiga (MG), Bernardo Cabral (AM), Néelson Jobim (RS) ou Fernando Henrique Cardoso (SP). Ulysses Guimarães preferiria Pimenta da Veiga, mas o ex-líder sofre veto da direção regional do PMDB mineiro.

Fernando Henrique, que já é líder do PMDB no Senado, poderia ser aproveitado, também, na liderança do partido na Constituinte, em revezamento com Luiz Henrique — como parece ser da vontade do presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte.

O senador Severo Gomes (PMDB-SP) é o mais cotado para relator-geral da Comissão de Ordem Econômica; o deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) é candidato a relator-geral da Comissão de Divisão dos Poderes; e o deputado Domingos Leonelli (BA), um dos líderes das esquerdas, deseja ser relator-geral da Comissão de Ordem Social. Estes são os postulantes mais conhecidos até agora.

O PFL, porém, não ficará de braços cruzados, vendo o PMDB conquistar todos os postos importantes. Os líderes do PFL vão reivindicar dois lugares na Mesa Diretora — 1º vice-presidente e um secretário. Das oito comissões, o PFL tem duas propostas ao PMDB — ficar com todas as presidências, deixando com o PMDB os cargos de relator-geral; ou, seis presidências e dois lugares de relator-geral — Ordem Econômica e Direitos Eleitoral e Partidário. Ao PMDB ficariam duas presidências e seis lugares de relator-geral.

Apesar de todos os problemas, porém, o constituinte de 1946 e atual senador pelo PMDB da Bahia, Luiz Vianna Filho, não tem dúvidas: "A elaboração de nova Carta Magna será tarefa bem mais fácil que a de 1946, porque hoje há muito mais colorido, gamas e sutilezas que há 41 anos atrás". Naquela época, segundo ele, "a preocupação central era fazer uma Constituição que não permitisse a volta de Getúlio Vargas ao poder. E o PSD, que apoiara Vargas, também não queria uma Carta autocrática".

Mudanças

Com a posse dos novos governadores e secretários de Estado, a partir de hoje haverá dez mudanças no plenário da Constituinte — nove no PMDB e uma no PFL. Renunciaram três senadores ontem empossados em governo estaduais e entraram de licença sete deputados nomeados secretários estaduais.

Os senadores renunciando são Alvaro Dias (PR), Hélio Gueiros (PA) e Marcelo Miranda (MS), todos do PMDB. Serão substituídos no Senado pelos suplentes Leite Chaves, João Menezes e Mendes Canale.

Entre os deputados licenciados dois são de São Paulo — Tidei de Lima, nomeado secretário da Agricultura; e Bete Mendes, indicada secretária da Cultura. Para seus lugares irão os suplentes Hélio Rosas e Michel Temer. E em Minas são quatro os licenciados todos indicados secretários de Newton Cardoso: Mello Freire (Agricultura); Genésio Bernadino (Governo e Coordenação Política); José da Conceição (Transportes); e Luiz Leal (Educação).